





# Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

Isabelle Cerqueira Sousa  
(Organizadora)

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecário**

Maurício Amormino Júnior

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

## **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

## **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista



## Educação infantil: comprometimento com a formação global da criança

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecário** Maurício Amormino Júnior  
**Diagramação:** Maria Alice Pinheiro  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizadora:** Isabelle Cerqueira Sousa

### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação infantil [recurso eletrônico] : comprometimento com a formação global da criança / Organizadora Isabelle Cerqueira Sousa. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF  
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  
Modo de acesso: World Wide Web  
Inclui bibliografia.  
ISBN 978-65-5706-435-1  
DOI 10.22533/at.ed.351200110

1. Educação infantil. 2. Professores de educação infantil – Formação. 3. Crianças - Desenvolvimento. I.Sousa, Isabelle Cerqueira.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

A Educação infantil é a primeira etapa da educação básica, portanto um período fundamental para a formação global das crianças, é nesse período que são transmitidos valores, regras, atitudes, comportamentos e aprendizados essenciais que serão a base da evolução de cada indivíduo e serão utilizados por toda a vida.

O contexto da Educação Infantil enquanto sistema organizado de ensino, tem suas bases históricas fundamentadas em diferentes abordagens ou funções sociais, essa obra vem trazer estudos que apresentam a evolução da concepção de infância no Brasil e seu reflexo nas políticas públicas educacionais, conjuntamente com a trajetória escolar e identidade do docente da educação infantil, seus caminhos e descaminhos.

Será contextualizada também a história da leitura no Brasil, através de uma reflexão sobre a literatura para crianças na educação infantil, e como essa literatura pode ser uma ferramenta valiosa para as crianças que estão em tratamento no ambiente hospitalar.

Ao se falar de crianças, não se poderia deixar de comentar sobre as dificuldades alimentares, portanto também será apresentado um capítulo que vem refletir sobre as práticas alimentares dos bebês na creche e um capítulo que traz uma discussão de como a escola e o professor estão enfrentando a problemática da obesidade infantil.

No percorrer dessa obra o leitor terá oportunidade de desfrutar sobre os temas: - Meandros da educação física na educação infantil, voltando-se para a utilização do lúdico como pilar do aprendizado; - Danças, arte e corporalidade na educação infantil; - Educação visual e infância: um estudo dos desenhos; - Transtorno de Deficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) no contexto escolar e Assédio moral: realidade e desafios no trabalho docente na educação infantil.

Diante de tamanha relevância do tema, a Atena Editora presenteia os leitores com essa obra, que intenciona a divulgação de reflexões, estudos, discussões e pesquisas referentes ao tema da educação infantil.

Isabelle Cerqueira Sousa

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

EVOLUÇÃO DA CONCEPÇÃO DE INFÂNCIA NO BRASIL E SEU REFLEXO NAS  
POLÍTICAS PÚBLICAS EDUCACIONAIS

Ana Claudia Tenor

**DOI 10.22533/at.ed.3512001101**

### **CAPÍTULO 2..... 9**

INFÂNCIA, TRAJETÓRIA ESCOLAR E IDENTIDADE PROFISSIONAL: UM ESTUDO DE  
NATUREZA NARRATIVA

Dirlene Graciano

Noemi Boer

**DOI 10.22533/at.ed.3512001102**

### **CAPÍTULO 3..... 22**

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL: OS PESQUISADORES EM  
SEUS CAMINHOS E DESCAMINHOS

Cláudia Vianna de Melo

Erica Cristian Reis dos Santos

Flávia Maria de Menezes

**DOI 10.22533/at.ed.3512001103**

### **CAPÍTULO 4..... 28**

A LEITURA NO BRASIL - UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PARA CRIANÇAS NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL

Eliane Ferreira Rocha Alencar

Kellen Solange Fruhauf Stinghen

Luciene Toffoli de Oliveira

Rosangela Ludwig Capatto

**DOI 10.22533/at.ed.3512001104**

### **CAPÍTULO 5..... 40**

UMA PROPOSTA DE TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL PARA CRIANÇAS  
HOSPITALIZADAS

Ana Claudia Tenor

**DOI 10.22533/at.ed.3512001105**

### **CAPÍTULO 6..... 49**

AS PRÁTICAS ALIMENTARES DOS BEBÊS NA CRECHE: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

Deise Bruna Massena Leite

**DOI 10.22533/at.ed.3512001106**

### **CAPÍTULO 7..... 58**

A ESCOLA E O PROFESSOR: COMO TRATAR O TEMA DA OBESIDADE INFANTIL?

Priscila de Lima Gomes

Willian Rayner Lima

Léia Adriana da Silva Santiago  
DOI 10.22533/at.ed.3512001107

**CAPÍTULO 8..... 72**

**OS MEANDROS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O LÚDICO COMO PILAR DO APRENDIZADO**

Erika Castro dos Santos  
André de Farias Leite  
Edma Ribeiro Luz  
Morgana Luísla de Sousa Rios da Costa  
Raimundo Silva dos Santos  
Mayara Mirelly Soares da Costa  
Francisco Carlos da Silva Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.3512001108

**CAPÍTULO 9..... 86**

**O LÚDICO COMO INSTRUMENTO DE DESENVOLVIMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Ana Lucila Macedo de Possidio  
Jucicleide Maria dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3512001109

**CAPÍTULO 10..... 96**

**QUE DANÇAS CRIAM AS CRIANÇAS?: ARTE E COPORALIDADE NA EDUCAÇÃO DAS INFÂNCIAS**

Andréa Fraga da Silva  
Patrícia Dias Prado

DOI 10.22533/at.ed.35120011010

**CAPÍTULO 11..... 106**

**EDUCAÇÃO VISUAL E INFÂNCIA: UM ESTUDO DE DESENHOS PRODUZIDOS EM OFICINAS DE “FILOSOFIA COM CRIANÇAS”**

Cristiane Fatima Silveira  
Giovana Scareli

DOI 10.22533/at.ed.35120011011

**CAPÍTULO 12..... 117**

**TDHA-TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NO CONTEXTO ESCOLAR**

Sinara Amorim da Silva  
Franciele Carvalho da Silva  
Júnia Moreira de Freitas  
Fernanda Matos de Moura Almeida  
Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra

DOI 10.22533/at.ed.35120011012

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
OUVIR, OLHAR E LER ESTÓRIAS: A LITERATURA INFANTIL NA FORMAÇÃO DE LEITORES E LEITORAS	
Andressa Garcias Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35120011013</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>149</b>
UM ESTUDO DA PERCEPÇÃO DA ADOLESCÊNCIA FEMININA SOBRE AS QUESTÕES DE GÊNERO RELACIONADAS A COMPORTAMENTO E VIOLÊNCIA	
Karla Dayana Araújo da Paixão	
Lisandra Ogg Gomes	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35120011014</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>157</b>
IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES FAMILIARES PARA A APRENDIZAGEM DO AUTISTA	
Eliane Ferreira Rocha Alencar	
Kellen Solange Fruhauf Stingham	
Luciene Toffoli de Oliveira	
Rosangela Ludwig Capatto	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35120011015</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>166</b>
ASSÉDIO MORAL: REALIDADE E DESAFIOS NO TRABALHO DOCENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM UM MUNICÍPIO DO INTERIOR DO MARANHÃO	
Nailton Sousa Saraiva	
José Luis dos Santos Sousa	
Flávio Henrique Mendes	
Francisco Claudio Assunção Lima	
Fernando Machado Ferreira	
Leoilma Morais Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.35120011016</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA</b> .....	<b>180</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO</b> .....	<b>181</b>

# CAPÍTULO 4

## A LEITURA NO BRASIL - UMA REFLEXÃO SOBRE A LITERATURA PARA CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Data de aceite: 01/10/2020*

*Data de submissão: 05/08/2020*

### **Eliane Rocha Alencar**

FAVENI – Faculdade Venda Nova do Imigrante  
Naviraí – Mato Grosso do Sul

### **Kellen Solange Fruhauf Stingenhen**

FINAV – Faculdades Integradas de Naviraí  
Naviraí – Mato Grosso do Sul

### **Luciene Toffoli De Oliveira**

Instituto Educa Já  
Naviraí – Mato Grosso do Sul

### **Rosângela Ludwig Capatto**

FINAV – Faculdades Integradas de Naviraí  
Naviraí – Mato Grosso do Sul

**RESUMO:** Os objetivos desta pesquisa são verificar e contribuir para uma reflexão crítica da leitura no contexto brasileiro; aprofundar discussão quanto à importância da literatura na formação de leitores na educação infantil, e sua contribuição nas transformações do meio em que vivi; Uma maior ênfase à leitura na formação acadêmica, e o professor leitor como objeto fundamental na mediação da leitura. Justifica-se este trabalho na necessidade da formação do professor leitor; é fato que é preciso que a escola busque conhecer e desenvolver na criança as competências da leitura, e que a literatura pode ser um instrumento motivador e desafiador capaz de proporcionar transformações no indivíduo de acordo com sua necessidade, através da

recreação e outras atividades de interação ela pode proporcionar o despertar e o prazer pela leitura. A metodologia utilizada para confecção deste estudo foi pesquisa bibliográfica, desenvolvido com materiais publicados em livros e redes eletrônicas, acompanhada de pesquisa de campo com base na observação do trabalho desenvolvido por professores de uma escola pública municipal, com objetivo de observar o papel do professor enquanto mediador da leitura na Educação Infantil. Os resultados demonstram que algo está sendo feito, porém muito ainda é preciso fazer para que a leitura possa de fato exercer o seu papel, quanto ao professor é impossível ensinar a aquilo que ele mesmo não conhece; a família tem seu papel importante, e quanto mais cedo o acesso a leitura maior a possibilidades na formação do indivíduo leitor.

**PALAVRAS-CHAVE:** Leitura. Literatura. Criança.

### **READING IN BRAZIL - A REFLECTION ON LITERATURE FOR CHILDREN IN CHILDHOOD EDUCATION**

**ABSTRACT:** The objectives of this research are to verify and contribute to a critical reflection on reading in the Brazilian context; Deepen the discussion about the importance of literature in the training of readers in early childhood education, and its contribution to the changes in the environment in which I lived. A greater emphasis on reading in academic education, and the teacher reader as a fundamental object in the mediation of reading. This work is justified in the need to train the reader teacher; it is a fact that it is necessary that the school seeks

to know and develop reading skills in children, and that literature can be a motivating and challenging instrument capable of providing transformations in the individual according to their needs, through recreation and other interactive activities it can provide awakening and pleasure in reading. A greater emphasis on reading in academic education, and the teacher reader as a fundamental object in the mediation of reading. The methodology used for the preparation of this study was bibliographic research, developed with materials published in books and electronic networks, accompanied by field research based on the observation of the work developed by teachers from a municipal public school, in order to observe the role of the teacher while reading mediator in Early Childhood Education. The results show that something is being done, but much remains to be done so that reading can actually play its part, as for the teacher it is impossible to teach what he himself does not know; the family has an important role, and the sooner access to reading, the greater the possibilities in the formation of the individual reader. The methodology used for the preparation of this study was bibliographic research, developed with materials published in books and electronic networks, accompanied by field research based on the observation of the work developed by teachers from a municipal public school, in order to observe the role of the teacher while reading mediator in Early Childhood Education.

**KEYWORDS:** Reading. Literature. Child.

## 1 | INTRODUÇÃO

Vivemos um momento em que o ensino de língua está voltado ao texto. Mas poucos conhecem os estudos que têm sido feitos nesta área, se conhecem, não tem muito claro como colocá-los em prática em sala de aula.

A concepção de leitura que orienta o Programa Pró-Letramento do MEC coloca a leitura como uma atividade que depende do processo individual, porém se insere num contexto social que envolve disposições atitudinais, capacidades relativas à decifração do código escrito e compreensão na produção de sentido. (BRASIL, 1997)

Segundo Maia (2007) isso significa que tanto as atividades propostas para a alfabetização quanto para as que envolvam obra literária devem objetivar ampliação das experiências da criança com a linguagem escrita, de modo a facilitar a construção do conhecimento de natureza conceitual e não se limitar as tarefas de recortar figuras, ligar pontos, pintar desenhos já prontos, e outras mais. A escola deve oferecer oportunidades para que a criança avance em seu aprendizado, pois é este que impulsiona o desenvolvimento (VYGOTSKY, 1993).

Privilegiar a leitura de obras literárias para os alunos pequenos e que ainda não sabem ler, ou aproximá-los de modelos de linguagem como poesias, contos de encantamento e de fadas é proporcionar o conhecer do uso real da escrita, pois é ouvindo mensagens com contextos significativos que a criança inicia um processo de construção acerca da linguagem (MAIA, 2007).

É fato que é preciso que a escola busque conhecer e desenvolver na criança as

competências da leitura, e que a literatura pode ser um instrumento motivador e desafiador capaz de proporcionar transformações no indivíduo de acordo com sua necessidade, através da recreação e outras atividades de interação ela pode proporcionar o despertar e o prazer pela leitura. Daí a necessidade da formação do professor leitor.

Entre os vários problemas estruturais já denunciados está a questão da formação docente como um dos principais obstáculos a uma prática educativa de qualidade, principalmente quanto ao ensino da leitura.

Os objetivos deste trabalho são verificar e contribuir para uma reflexão crítica da leitura no contexto brasileiro; aprofundar discussão quanto à importância da literatura na formação de leitores na educação infantil e ensino fundamental, e sua contribuição no desenvolvimento social, emocional, cognitivo e formação do indivíduo crítico capaz de atuar nas transformações do meio em que vive; também alertar para o desenvolvimento de atividades que convergem para ações voltadas diretamente aos alunos e professores das séries iniciais do ensino fundamental; uma maior ênfase à leitura na formação acadêmica, e o professor leitor como objeto fundamental na mediação da leitura.

A metodologia utilizada para a produção deste trabalho foi a de levantamento bibliográfico, acompanhada de pesquisa de campo com base na observação do trabalho desenvolvido por professores de uma escola pública municipal com objetivo de observar o papel do professor enquanto mediador da leitura na Educação Infantil.

## **2 | A EDUCAÇÃO E LEITURA NO CONTEXTO BRASILEIRO**

No Brasil apesar dos projetos e programas governamentais o analfabetismo não se erradica. O que indica que houve alteração pouco significativa ao longo do tempo e, que analfabetismo ocorre, basicamente, de duas formas: simples exclusão do processo de alfabetização, ou baixa produtividade, sendo que a diferença entre uma e outra reside no fato de que, a exclusão muitas vezes se encontra dentro da escola através da reprovação e repetência, fatores primordiais da evasão escolar.

As primeiras experiências escolares são fundamentais para a criança, e exerce influência no futuro desempenho escolar, e na forma de seu relacionamento com toda a sociedade (BETTELHEIN;ZELAN, 1984).

Sem generalizar, as escolas muitas vezes rotulam os alunos para justificar o fracasso da prática de ensino oferecida fazendo parecer que a evasão e repetência se dão devido às carências de seus alunos, que são vistos naquilo que lhes falta e não a partir do que ele já tem desenvolvido.

A partir de informações obtidas da edição mais recente do INAF (Indicador de Alfabetismo Funcional) apenas 25% dos brasileiros são considerados plenamente alfabetizados, isto é, capazes de ler textos mais longos, relacionar suas partes, comparar e interpretar informações, distinguir fato de opinião, realizar inferências e síntese (INAF,



2009).

Desde que a pesquisa INAF teve início em 2001, o número de brasileiros plenamente alfabetizados permanece o mesmo e o fato de se encontrarem aptos à leitura literária não quer dizer que sejam leitores de textos literários, a maioria desses indivíduos tem curso superior ou são formados em LETRAS, porém ignora a Literatura Brasileira (INAF, 2009).

Quantos aqueles que apresentam a alfabetização básica, ou seja, os ditos alfabetizados funcionalmente, têm número crescente a cada dia (em 2001, eram 34%), cenário preocupante num país em que o Ensino fundamental é obrigatório, e levando em conta que a escola brasileira sempre privilegiou a leitura dos textos literários, a explicação esta na própria escola ou na falta dela.

Durante a década de 1960 no Brasil prevalecia a escola generalista, a literatura era tida como referência mais elaborada da cultura de uma sociedade. Jornais, revistas e outros informativos, raramente apareciam na sala de aula, pois seus conteúdos eram considerados pobres demais para formação.

A partir de 1970, devido à crescente necessidade de mão-de-obra qualificada, se deu lugar as narrativas curtas, menos complexas e temas juvenis de linguagem direta. Entretanto, o trabalho com textos curtos desloca os textos literários, e a redução de suas características aos limites de gênero afastou mais as obras literárias, inclusive a poesia, das salas de aula (SEE-SP, 1975, p.3).

A partir dos anos 70, devido a qualidade da produção literária voltada para crianças, a escola se empenhou em reconquistar para a leitura crianças e jovens, cada vez mais seduzidos pela cultura eletrônica (SILVA, 2009).

Nos anos 80, a literatura infantil brasileira se tornou reconhecida nos meios acadêmicos como literatura e alcançou à condição de disciplina curricular nos cursos de graduação e pós-graduação em Letras.

Hoje poucas pessoas sabem que qualidade das produções literárias brasileiras alinha-se entre as melhores produções do mundo. Entre nossas escritoras contemporâneas duas já receberam a medalha “Hans Chrisrian Andersen”, uma espécie de Nobel da literatura infantil, um prêmio atribuído pelo International Board on Bookis for Yuong People (IBBY) ao conjunto de obras dos melhores escritores e ilustradores do mundo: Lygia Bojunga, em 1982 e Ana Maria Machado, em 2000.

### **3 | A LEITURA INFANTIL**

A leitura se dá quando o indivíduo é capaz de atribuir sentido ao que lê, pois a leitura está vinculada à capacidade de interpretar o que está escrito, utilizando análise e crítica frente às informações colhidas, o que se constitui como um dos atributos que permitem exercer, de forma mais abrangente a cidadania (VILLARDI, 1999).

Entende-se que para a criança, o processo de aprendizagem da leitura precisa

ter significado, para que possa se interessar pelo que está aprendendo. As crianças dão atenção à leitura e à escrita das palavras quando estas começam a fazer sentido no texto.

Elas muitas vezes não consegue relacionar o material escrito com outras áreas do conhecimento, relaciona uma conversa com o que assiste na TV, mas não consegue construir relação com a linguagem impressa. O texto oferece pistas, mas a criança não consegue perceber o que o autor tentou apontar, o que se atribui às questões culturais do aluno. Cabe aí a contribuição do professor ensinando a criança a ler e a se envolver culturalmente de forma crítica.

Souza (1992) deixa claro que ler é interpretar uma percepção sob as influências de um determinado contexto. Esse leva o indivíduo a uma compreensão particular da realidade.

Smolka (1989) nos faz entender que desde o início da alfabetização as letras, sílabas, palavras, frases tem que ter um sentido para criança, pois é a partir daí que ele poderá vir a ser um bom leitor.

Para Rosler (2004) as crianças precisam serem incentivadas desde cedo ao prazer da leitura, gostando de histórias e conseqüentemente de leitura, e que o aprendizado da leitura não seja tão difícil, a fim de que tirem proveito disso e saibam o quanto é bom descobrir histórias. Este é um primeiro argumento para começar cedo à leitura.

## **4 | A IMPORTÂNCIA DO TEXTO LITERÁRIO**

A criança já demonstra vontade de ler e escrever, é comum elas se divertirem folheando os livros e balbuciando palavras como se entendessem a escrita ou estivessem interpretando as ilustrações, algo que nos faz refletir sobre o porquê que depois de algum tempo na escola ela perde esse desejo.

É visível a alegria de uma criança quando recebe um livro de literatura, daí o propósito em chamar a reflexão para a importância desse tipo de leitura na sala de aula. A literatura é para a criança um mecanismo de recreação e lazer, favorecendo a criança, crescer, desenvolver intelectualmente e psicologicamente de maneira afetiva e feliz.

Os contos de fadas, mitos, fábulas, teatro, poesias e outros textos literários, podem ser o caminho não só das descobertas e desvendar dos mistérios, mas do desenvolvimento e enriquecimento da personalidade, neles as crianças podem encontrar soluções para seus problemas intelectuais, éticos, moral, afetivos e de outras inquietações, e na contribuição para sua formação em todos os aspectos.

Do ponto de vista individual a leitura dos textos literários são fontes de prazer estético, onde o leitor como sujeito participa do processo de criação, se tornando um produtor de texto. Os textos literários instigam a criatividade ativando o seu imaginário, apesar de ser um produto da imaginação ele expressa e revela a realidade social, ao ponto de desmascarar mentiras de maneira que a ficção possa ser mais real do que de fato é.

Para a educação da criança leitora pressupõe-se que além de um acervo de textos

variados, que o professor coloque a disposição das crianças obras de valor estético. A sala de aula ou canto de leitura deve ser transformada num espaço que estimule a exploração de vários sentidos dos textos de maneira que a leitura seja feita de forma prazerosa e significativa.

## 5 | A LITERATURA E O TEATRO

Falar do teatro é necessário, pois os textos literários são interpretados pelas crianças de forma teatral, abrindo possibilidades de se trabalhar a dramaturgia, a encenação onde a criança se coloca mais a disposição, possibilitando um grande processo de aprendizagem e criação, onde o professor deve ser o orientador para que o trabalho seja coeso.

O século XX revelou expressivos de autores de teatro, entre eles os que se dedicaram especificamente ao teatro infantil como Maria Clara Machado. Com sua obra também se destacou na luta pela formação de cidadãos críticos, ansiando por um ensino de qualidade voltado para a formação de gente para viver num determinado lugar.

Material desenvolvido pelo CENPEC – Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e Ação Comunitária (2000) nos leva a entender que o teatro tem haver com o jogo, pois a palavra jogo (*Jocu*) no latim tem entre outros significados ser uma atividade física ou mental que possui organização através de regras que são brinquedo, passatempo, divertimento e estão relacionadas e pré-dispostas a divertimento ou passatempo que se caracteriza pela falta de obrigatoriedade e que podem ser de bola, xadrez, teatro, etc. O fato é que todos obedecem a regra de ser divertido, de dar prazer e poder envolver várias pessoas, mesmo que seja possível brincar sozinho. Para o jogo precisa-se de jogadores dispostos a brincar, criar, conhecer, além de regras e informações básicas de que os jogadores precisam para atingir os objetivos. Quem joga esta sempre aprendendo: a raciocinar, a tomar decisões, a colaborar, a reconhecer e a lidar com seus sentimentos e os dos outros. O jogo do teatro é uma demonstração de que aprender pode ser prazeroso e divertido e é possível aprender jogando.

## 6 | A PESQUISA- PRÁTICA E MOTIVAÇÃO

A leitura é vista como um dos caminhos de inserção do homem ao mundo e da satisfação de suas necessidades, porém muitos professores, por ignorar o seu valor ou por falta de informação, ignoram a sua importância na vida do indivíduo. Na prática educativa nas séries iniciais do ensino fundamental o trabalho com a literatura quando acontece, não passam de textos repetitivos, cópias e atividades mecânicas, raramente tem espaço para a reflexão e compreensão de si e do mundo.

É preciso que na escola o professor seja mediador, e que sejam criadas situações para uma leitura crítica, onde o aluno possa de fato concordar ou discordar realizando assim sua própria leitura.

A literatura tem sua importância por fornecer condições propícias à criança em formação no sentido de que oferece criatividade, prazer, vivências que vêm representadas em suas histórias e em textos diversos relacionados à realidade do cotidiano do indivíduo ou imaginários que quando bem utilizados no ambiente escolar pode contribuir para o desenvolvimento pessoal, intelectual, e a condução ao mundo da escrita.

Para Rosana Becker apud Maricato (2005) é preciso dois materiais para trabalhar a literatura com as crianças: o material para ser lido (livros, revistas, jornais, panfletos, entre outros) e o material para ser rabiscado (sulfite, caderno de desenho, lousa, manilha, etc.).

Outro fator importante para a prática e motivação da leitura da criança é o ambiente, o espaço de atividades livres deve existir na escola para que ela possa liberar suas potencialidades (COELHO, 2000).

Freire (2002) afirma que “Não há docência sem discência {...} Quem ensina também aprende ao ensinar, e quem aprende ensina ao aprender”. Buscando inspiração nesta afirmação, o educador deve atentar para que sua postura seja a de mediador do saber e não detentor do mesmo. São de suma importância, a troca de informação e a organização do espaço, dando a todos a oportunidade de observar e serem observados, falar e ouvir, criticar e sugerir, pensar para fazer, compreender e ser compreendido.

Portanto os livros escolhidos devem encantar as crianças, não existe uma receita para ensinar leitura às crianças cabe ao educador dispor-se de cuidados e atenção na escolha das obras a serem oferecidas para as crianças de acordo com o gosto delas, a motivação e decoração do ambiente de forma aconchegante é um fator fundamental no despertar para a leitura. É bom lembrar que as palavras usadas pelo professor nesse momento também vão soar como ponto positivo ou não no despertar pelo gosto e prazer pela leitura.

## **7 | RELATOS DE EXPERIÊNCIA**

Compartilhamos um trabalho realizado na Educação Infantil de uma escola municipal de Naviraí, onde as crianças têm acesso à leitura de diversas maneiras, pelo manuseio de livros, contação de histórias, vídeos, internet e outros. Após o contato com a leitura as crianças passam a fazer ilustrações sobre as histórias ouvidas. Sempre que uma história é contada, logo a seguir as crianças têm acesso ao material para ilustração da história que ouviram ou assistiram.

Muitas histórias são transformadas em pequenas peças de teatro, onde bonecos de EVA ganham vida e se transformam em personagens como bruxas, reis, rainhas príncipes e princesas e da mesma forma entre um momento e outro os meninos tornam-se artistas incorporam personagens e fazem apresentações para suas famílias e comunidade escolar conforme fotos.

## 8 | ANÁLISE

Cabe ao professor em sala de aula proporcionar e estimular a leitura e o senso crítico do aluno, mas o que se observa é que nas escolas isso acontece muito pouco. E o que se ouve é que o aluno não gosta de ler. O que nos faz refletir sobre o fato: A criança antes de entrar para a escola se interessa pela leitura, mas aos poucos vai perdendo o prazer. Por quê? A escola deve criar oportunidades que desperte o prazer pela leitura.

A criança precisa ser seduzida para se envolver com a leitura, e neste processo tudo é válido desde que tome a leitura como obrigação. A escola é fundamental, pois ela é o espaço destinado a esse aprendizado. Muitas crianças e jovens têm no ambiente escolar, o primeiro e, às vezes, o único contato com a literatura.

A mudança tem que partir primeiramente do profissional de ensino, ele é o elemento capaz de desencadear este processo. Se o professor em sala de aula lê uma diversidade de gêneros textuais, utilizando a leitura para estimular seus alunos, lhes dá a oportunidade de desenvolver o gosto pela leitura.

Muitos estudos têm evidenciado a importância das atividades literárias diferenciadas no contexto educacional da criança. A utilização da literatura como recurso pedagógico pode ser enriquecida e potencializada pela qualidade das intervenções do educador. Fica claro que o professor deve proporcionar atividades inovadoras, que possam despertar no aluno o gosto e o prazer de ler.

Os sujeitos pesquisados são três professoras da Educação Infantil de uma escola municipal da cidade de Naviraí, sendo que todas são do sexo feminino, com faixa etária entre 24 e 35 anos, ensino superior completo e recebem como remuneração um pouco mais que um salário mínimo por mês.

Quanto à carga horária de trabalho observou-se que apenas uma das professoras trabalha vinte horas semanais as outras cumprem quarenta horas com um período no outro turno, o que entendemos que o profissional com uma carga menor de trabalho pode desempenhar melhor o seu trabalho. Porém, a precarização do trabalho docente obriga que o professor tenha que ter outra atividade para melhorar sua remuneração.

Quanto a renda mensal segundo a pesquisa elas ganham um pouco mais que o salário mínimo, o que é considerado baixo para um profissional com nível superior.

Com o questionário aberto percebemos qual é o significado atribuído ao uso da literatura na Educação Infantil pelas professoras entrevistadas, e o que a literatura representa na formação do aluno leitor.

Para a preservação do docente adotamos códigos de identificação dos sujeitos como: XI, XII, XIII. As professoras trabalham com Pré-escola II, com crianças de 5 anos.

### **O que é Literatura Infantil?**

**XI:** “São histórias para crianças que oferecem oportunidades para que as mesmas

possam sonhar imaginar, criar”.

**XII:** “É literatura para criança, que motiva a criança a imaginar e criar”.

**XIII:** “São histórias fantásticas que permiti a criança viver um sonho, usar a imaginação, interage, cria”.

Existe um aprofundamento, as professoras sabem por que gostam de trabalhar com a literatura na Educação Infantil, seus significados e atribuições, e que ela pode ser prazer e o despertar para a leitura.

### **Você gosta de ler?**

**XI:** “Gosto, mais quase não tenho tempo para ler”.

**XII:** “ Sempre que posso, leio”.

**XIII:** “Gosto, mas o tempo e curto”.

Chega-se a conclusão de que o professor precisa estar sintonizado com o que acontece no momento, para poder organizar sua consciência de mundo, buscando orientar-se através da leitura, da realidade social, da docência como profissional conhecedor, bem informado.

### **Você conta histórias na sala de aula?**

**XI:** “Sim elas gostam muito de ouvir histórias”.

**XII:** “Elas adoram, e fica atento o tempo todo”.

**XIII:** “Leio sempre para as crianças”.

Nota-se que o motivo maior de se contar história é o fato das crianças gostarem de ouvir, o que demonstra que mesmo em meio a tecnologia o gosto em ouvir histórias permanece.

### **Qual o tipo de historias que você mais conta na sala de aula?**

**XI:** “Os três porquinhos”.

**XII:** “Os contos de fadas, príncipe e princesa”.

**XIII:** “Clássicos modernos e Fábulas”.

Os contos misturam a magia e o aprendizado mistura-se ao lazer. Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar. É como os Contos desenrolam os seus conflitos que mostra à criança um espaço para que elas formem, representem e encontrem formas de resolver seus conflitos interiores.

### **Trabalham com Contos Clássicos?**

**XI:** “Sim, porque elas gostam”.

**XII:** “Sim, porque são histórias que elas mais gostam”.

**XIII:** “Por que meus alunos gostam, porque desperta a fantasia”.

As respostas mostram o interesse dos alunos da Educação Infantil pelos contos clássicos. Observamos a euforia das crianças, e que eles mesmos pedem para que a história seja contada, ainda que já tenha ouvido várias vezes.

#### **Qual a história que os alunos mais gostam de ouvir?**

**XI:** “Os três porquinhos, e chapeuzinho vermelho”.

**XII:** “Chapeuzinho Vermelho”.

**XIII:** “Chapeuzinho vermelho”.

#### **A outra pergunta se resume em se a Literatura Infantil colabora no processo de formação do leitor na Educação Infantil, as repostas foram positivas:**

**XI:** “Claro, pois ainda que eles se encantem e leiam apenas com as figuras, isto os deixam curiosos para ver outros livros”.

**XII:** “Sim, o gosto por uma história, desperta a curiosidade em ler ou ouvir outra história”.

**XIII:** “Claro, as histórias além de dar prazer ajudam na formação da personalidade das crianças”.

Observa-se que desde o berço as histórias tem o poder de encantar, e de forma geral as professoras concordam que a literatura infantil incentiva os seus alunos a aprender a ler, e que o encantamento das histórias infantis pode sim influenciar na formação do seu aluno quanto leitor.

#### **De que maneira a contação de história acontece na sala de aula?**

**XI:** “Conto simplesmente, ou leio nos livros”.

**XII:** “Leio nos livros ou conto do meu jeito”.

**XIII:** “Tenho sempre que conhecer varias historias, pois mesmo escolhido uma, eles pedem outra que mais gostam, e as vezes tenho que ler”.

Observamos aqui que as professoras contam historias do seu jeito, e que nesses momentos acontece a participação da criança.

#### **As crianças participam da contação da história?**

**XI:** “Eles tanto participam como pede para contar outras histórias”.

**XII:** “Eles estão sempre interferindo, mostrando que conhecem, às vezes falando antecipado sobre o que vai acontecer”.

**XIII:** “E como, a curiosidade se faz presente a todo o momento”.

#### **Perguntamos também que material vocês usa para contar histórias?**

**XI:** “Às vezes uso fantoches ou livros”.

**XII:** “Me fantasio, me caracterizo, faço rodas.

**XIII:** “Teatro, uso brinquedos, bonecos, roupas”.

Observamos que a escola oferece muito material para a contação de histórias que vão desde fantoches, bonecos feitos pelos professores e outros.

### **Tem hora certa pra contar histórias?**

**XI:** “Conto quando sinto vontade”.

**XII:** “Duas ou três vezes por semanas”.

**XIII:** “toda sexta-feira, mas as vezes conto em outros momentos também”.

De acordo com as respostas percebe-se que não tem um momento destinado para a contação de histórias, mas na maioria as professoras afirmam que trabalham regularmente mais de uma vez por semana.

### **Possuem algum projeto de leitura relacionado à Literatura?**

**XI:** “Sim, sempre trabalho com projetos, escolho um tema para desenvolver o teatro”.

**XII:** “Não, no momento eu não estou trabalhando com projeto”.

**XIII:** “Sim, sempre gosto de trabalhar com projeto”.

## **9 | CONCLUSÃO**

Após pesquisa e estudo de material específico para a elaboração deste trabalho, foi possível compreender que a leitura vai além da decodificação de símbolos, mas é na realidade a compreensão e interpretação do texto lido. Ela envolve o leitor numa relação de transmissão de conhecimentos e formulação de questionamentos, faz presente no cotidiano de cada leitor.

O que foi observado nos faz entender que existem professores buscando fazer para melhorar a questão da leitura na escola, mas que muito ainda precisa ser feito, a começar pelo despertar do professor para o entendimento de que ele também é responsável e que tudo ficará mais fácil quando o professor se tornar leitor.

Portanto o desenvolvimento do gosto pela leitura depende do maior ou menor contato da criança com as práticas de leitura e escrita, com as práticas discursivas orais na escola quem tem o objetivo maior de permitir a criança o acesso aos livros e a todo o tipo de texto desde a Educação Infantil.

## **REFERÊNCIAS**

BETTELLEIN, B.; ZELAN, K. **Psicanálise da alfabetização: Um estudo psicalitico do ato de ler e aprender**. Trad. José Luiz Caon. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Referencial Curricular para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF. Vol.1, 1998.



BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. Secretaria da Educação Fundamental. **Programa Pró – Letramento**. Brasília: MEC: SEF. Vol. 1, 1997.

CAGLIARI, L.C. **Alfabetização & Lingüística**. 3. Ed. Scipione, 1991.

Centro de Estudos e Pesquisas em Educação Cultura e ação Comunitária - modulo - **A Arte da representação** – Ed. Cenpec – São Paulo; SP. 2000.

COELHO, N.N. **Dicionário crítico da literatura infantil/juvenil brasileira**. São Paulo. Quiron, 1984.

\_\_\_\_\_. **Indicador de alfabetismo funcional – O que é Inaf**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.ipm.org.br>>.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler em três artigos que se completam**. 23°. Ed. São Paulo: Autores Associados: Cortez. 1989.

HELD, J. **O imaginário no poder; as crianças e a literatura fantástica**. Trad. De Carlos Rizzi. São Paulo, Summus, 1980.

MAIA, J. **Literatura na formação de leitores e professores/** São Paulo; Paulinas, 2007.

MAGALDI, S. **Panorama do teatro brasileiro**, São Paulo: Global, 1977.

MACHADO, M.C. **A aventura do teatro & Como fazer teatrinho de bonecos/ ilustrações de Ivan & Marcello e Marie Louise Nery** – 2. Ed. – Rio de Janeiro: Singular, 2009.

SEE-SP- Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. **Guias curriculares para o ensino de 1º grau – Língua Portuguesa**. São Paulo: CERHUPE, 1975.

SMOLKA, B.L.A. **Leitura e desenvolvimento da linguagem**. Porto Alegre – RS: Mercado Aberto, 1989.

SILVA, V.M.T. S5861 **Literatura Infantil brasileira: um guia para professores e promotores de leitura**. -2.ed. – ver. Goiânia: Cãnone Editorial, 2009.

SOUZA, R.J. **Narrativas Infantis: A literatura e a televisão de que as crianças gostam**. Bauru: USC. 1992.

VILLARDI, R. **Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira**- Rio de Janeiro: Qualitymark/Duhya Ed, 1999.

VYGOTSKY, L.C. **Pensamento e linguagem**. Trad. De Jeferson Luiz Camargo. São Paulo, Martins Fontes, 1993.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Alimentação 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 61, 68, 69, 70, 71

Aprendizagem 11, 12, 6, 10, 11, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 31, 33, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 50, 52, 54, 73, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 115, 117, 121, 122, 125, 126, 128, 130, 132, 157, 163, 164, 165, 176, 177

Arte 9, 11, 4, 39, 43, 60, 96, 97, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109, 115, 116, 132, 135, 138, 146

Assédio Moral 9, 12, 166, 167, 168, 169, 171, 174, 175, 176, 178, 179

Atividade lúdica 92, 93

### B

Bebês 9, 10, 2, 24, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55

### C

Caminhos 9, 10, 11, 21, 22, 24, 26, 33, 70, 100, 103, 108, 133, 145

Contexto escolar 9, 11, 84, 117, 129

Corporalidade 9, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105

Creche 9, 10, 4, 22, 23, 24, 25, 26, 49, 50, 51, 54, 56, 131, 133, 141, 142, 143

Crianças Hospitalizadas 10, 40, 42, 43, 44, 45

Cuidado 10, 16, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 56, 57, 65, 76, 87, 88, 93, 138, 146

### D

Danças 9, 11, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105

Descaminhos 9, 10, 22, 24, 26

Desenhos 9, 11, 15, 29, 62, 102, 106, 109, 110, 114, 115, 140, 141

Desenvolvimento 3, 4, 6, 9, 10, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 24, 26, 29, 30, 32, 34, 38, 39, 42, 43, 44, 46, 49, 51, 53, 58, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 115, 117, 119, 121, 122, 126, 128, 141, 143, 144, 149, 151, 153, 154, 158, 159, 160, 161, 163, 164, 165, 180

Docência 11, 13, 18, 19, 20, 21, 34, 36, 131, 133, 168

### E

Educação Física 9, 11, 17, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 151

Educação Infantil 2, 9, 10, 11, 12, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 11, 14, 18, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 30, 34, 35, 36, 37, 38, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 63, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 93, 94, 95, 99, 105, 116, 117, 120, 131, 132, 133, 140,

141, 144, 145, 146, 147, 157, 166, 168, 169, 171

Educação visual 9, 11, 106

Escola 9, 10, 1, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 18, 20, 22, 24, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 41, 43, 45, 48, 49, 51, 52, 55, 58, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 74, 76, 77, 78, 80, 81, 83, 84, 85, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 136, 137, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151, 162, 169, 170, 175, 179

Escolha profissional 9, 11

## I

Infância 9, 10, 11, 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 17, 19, 22, 23, 27, 49, 52, 54, 56, 60, 62, 64, 71, 74, 76, 80, 86, 87, 88, 91, 96, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 118, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 146, 151, 152, 154, 156

## L

Legislação 1, 3, 4, 5, 6

Leitura 9, 10, 13, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 43, 44, 45, 46, 48, 107, 108, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 168, 169

Literatura 9, 12, 1, 6, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 72, 74, 75, 131, 132, 133, 135, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 158, 159, 169, 171, 176

Literatura infantil 10, 31, 37, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 138, 139, 140

Lúdico 9, 11, 9, 12, 17, 45, 69, 72, 78, 79, 81, 85, 86, 87, 91, 92, 93, 94, 132

## O

Obesidade infantil 9, 10, 58, 64, 65, 66, 70, 71

## P

Pedagogia Hospitalar 40, 41, 42, 48

Políticas Públicas Educacionais 9, 10, 1, 3

Prática educativa 9, 18, 20, 30, 33, 134

Práticas alimentares 9, 10, 49, 50, 51, 55

Preconceito 58, 60, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71

Professor 9, 10, 15, 16, 17, 19, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 42, 43, 44, 53, 58, 59, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 71, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 87, 88, 90, 91, 93, 105, 108, 117, 120, 121, 122, 124, 128, 147, 148, 157, 163, 175, 179

## T

Trabalho Docente 12, 166

## V


Vivências da infância 9

# Educação Infantil: Comprometimento com a Formação Global da Criança

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

@atenaeditora 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# Educação Infantil:

## Comprometimento com a Formação Global da Criança

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 